

SEXTA-FEIRA

1  
JANEIRO

1932

## Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## ECOS

## NATAL E ANO BOM

**NATAL** — 25 de Dezembro — e Ano Bom — 1.º de Janeiro — são datas tradicionais, dias feriados, que, em Portugal, a legislação republicana consagrou, respectivamente, à Família e à Fraternidade Universal.

Segundo a lenda cristã, ou facto histórico, 25 de Dezembro é o dia em que, há 1931 anos, nasceu Jesus, cujas doutrinas revolucionaram o mundo que, àquela data, já existia há dezenas de séculos. (A 1931, era cristã, corresponde o ano mundi 6058).

Alguns autores, escudados no facto de Cristo não ter deixado escrito algum, nem tão pouco a ele se referirem os mais ilustres pensadores daquele tempo, negam-lhe a existência.

Quere, porém, existisse ou não, e nós optamos pela afirmativa, a verdade é que as doutrinas atribuídas a Jesus, que não foram deturpadas, se nos afiguram sublimes e portanto dignas de serem seguidas.

1.º de Janeiro — Ano Novo! Que ele seja para a Humanidade um verdadeiro Ano Bom!

## A CRISE

**SUCINTAMENTE**, um jornal conservador descreve assim o doloroso momento que passa:

«O comércio agoniza; as falências sucedem-se todos os dias; a indústria asfixia; os desempregados aumentam; os valores da Bolsa não se sabe o que valem; protestam-se mais letras do que nunca; a vida doméstica é um calvário; a lavoura sente-se empobrecida, etc.»

Infelizmente assim acontece. E, por enquanto, não há sintomas de que tão angustiosa crise esteja próxima do fim.

## DE BARRETE FRIGIO

**NUMA** povoação espanhola deu-se, há dias, o seguinte caso de véras pitoresco:

Celebrava-se ali uma festividade em honra da Virgem. Porém, um numeroso grupo de indivíduos dirigiu-se ao respectivo pároco e intimou-o a que não saísse a procissão, alegando que a exibição da corôa que encimava a cabeça da imagem ocasionaria a alteração da ordem pública...

O padre teve então uma idéia genial. Se a corôa, que poderia cheirar a monarquia, era a causa dos protestos do povo, substituiu-a pelo barrete frigio...

Estava, gloriosamente, sanado o conflito. E a Virgem, de barrete frigio, percorreu, no respectivo andar, as principais ruas da localidade, e até os iconoclastas autores do protesto acompanharam a procissão...

Tout est bien ce qui finit bien.

## ANO DE 1932

**A** NO Novo, dizem uns; Ano Bom, dizem outros. Bom é sempre o ano que traz fartura aos lares desprotegidos, falhos de alimentos. Bom é o ano em que os seres vivos não sofrem as agruras da fome e não são abandonados como seres inúteis, como se faz aos velhos e lazarentos rafeiros.

Vamos entrar hoje no ano de 1932. O badalar das horas anunciadoras do Ano Novo, no bronze dos sinos dos campanários, espalhando-se o seu som por todo o Portugal, é um eco que nós desejávamos que marcasse uma nova era de Paz e Concórdia.

Ano Novo, vida nova! Vida nova deve começar sempre pela prática do Bem e por espalhar o Amor e a Fraternidade.

Mais caridade e mais clemência vai haver no ano que começa hoje a ensaiar os seus primeiros passos? Oxalá que assim seja, para bem da Verdade e do Direito. Oxalá que assim seja, para bem da Humanidade.

Desejávamos que o Ano Novo se

apresentasse com a bandeira da Paz e que largasse, hoje, milhões de pombas brancas anunciando a harmonia social, marcando deveres, a par de outras tantas regalias individuais.

Nesta conformidade, nós te saudamos. Ano Novo de 1932!

Saudamos também os nossos estimados assinantes, colaboradores e anunciantes, desejando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidades.

Tito.



## REMATE CÓMICO

O doutor X é o homem que mais embirra de ser incomodado de noite. Uma vez acabava de se deitar quando tocaram à campainha. Furioso, salta da cama e pergunta o que querem.

— Venha depressa, sr. doutor. O meu filho enguliu um rato.

— Que tome um... gato! — e deitou-se outra vez.

## O DESEMPREGO

**VERIFICA-SE** pela última estatística que, no nosso distrito, o número de desempregados é de 1.259, atingindo em todo o país 38.225.

Nas demais nações idêntico fenómeno se regista, sendo todas as classes mais ou menos atingidas.

Nem as famílias reais escaparam à formidável crise do desemprego. Numerosos são já os soberanos que, nos últimos tempos, tem sido despedidos...

## TEMPO É DINHEIRO

**TIME is money** — clamam os ingleses — que é como quem diz: Tempo é dinheiro.

Os nossos vizinhos espanhóis assim o reconheceram, de modo que, em oito meses, derrubaram a ditadura de Berenguer, destronaram o rei Afonso XIII, proclamaram a República, elegeram o parlamento que por sua vez aprovou a Constituição, promulgou a lei do divórcio, separou a Igreja do Estado, aboliu a pena de morte, expulsou os jesuítas e elegeu o chefe do Estado, regressando assim à plena normalidade constitucional.

Não tem perdido o tempo a Espanha republicana.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## Dr. Veiga Simões

O nosso velho amigo, distinto diplomata, eminente homem de letras e convicto republicano da velha guarda, sr. dr. Veiga Simões, realiza em Bruxelas, no Instituto de Altos Estudos, nos dias 14, 15 e 16 de Janeiro, uma série de conferências sobre: «Portugal e a Flandres como factores do capitalismo moderno».

## O monumento

Faz hoje 6 anos que foi inaugurado o monumento aos mortos da Grande Guerra, que ali está erigido na Praça da República, e naquele mesmo dia entregue ao cuidado da Câmara Municipal deste concelho. Digamos de passagem, não tem havido, por quem de direito, aquele cuidado, aquele respeito devido aos queridos mortos, filhos do concelho, porque o próprio recinto está em completo abandono, cheio de ervas, demonstrando muito desmazelo. Uma vergonha!

Porque não se ajardina aquele bocadinho de terra? Respeite-se aquele monumento!

O sr. ministro da Guerra

determinou que todos os militares isolados, bem como as forças, prestem continência à passagem pelos monumentos aos mortos da Grande Guerra, já erigidos em vários pontos do país.

## Homenagem ao dr. Catanho de Menezes

Por iniciativa da Associação Comercial de Logistas de Lisboa, foi prestada, em 27 do passado mês, uma muito significativa homenagem ao antigo ministro da Justiça, sr. dr. João Catanho de Menezes. Os oradores destacaram o nome do dr. Catanho de Menezes, tecendo-lhe elogios como homem, estadista e jurisconsulto.

A homenagem prestada, agradeceu o antigo ministro da Justiça, que terminou o seu discurso pedindo a todos os verdadeiros republicanos, sem distinção de partidos nem de facções, que se unissem como um só homem em prol da República.

— Que todos se unam, disse, em volta da República, que em 5 de Outubro de 1910, sem nódoas, alva e triunfante, se ergueu, intemerata, à custa de muitos sacrifícios e do sangue do povo.

As nossas saudações ao ilustre republicano pela justa homenagem que lhe foi prestada.

## Tradicionalistas

E' freqüente deparar-se-nos na imprensa a notícia de que uns mocinhos *camoufleurs* se banqueteam, reúnem e organizam, no sentido de dar um maior desenvolvimento à idéa que se segrega nos encéfalos de retorcidas teorias que suas excelências apregoam, para a *bem dita* salvação da causa que tem por pendão a figura do «condestabre» D. Nuno Alvares Pereira — guerreiro feito monge no último quartel da vida, já quando as forças lhe não permitiam investir contra os inimigos da Pátria, e os ombros não suportavam o peso do duro arnêz de guerra.

Entretem-se êsses donairosos «cavaleiros de triste e sorumbática figura» a apregoar o seu nacionalismo-tradicionalista, com a convicção de *redimir* o presente do paiz, pondo à prova de fogo o seu nefelibatismo doentio, sem compreenderem que, no momento presente, nenhuma nacionalidade pode alicerçar-se no passado para construir o futuro.

Eunucos do pensamento, não vêm a sua volta senão o dia de ontem com o seu funebre cortejo de autos-de-fé inquisitoriais, as quadrilhas miguelistas, de cacete em punho, perseguindo como feras os constitucionais, prendendo, fuzilando, deportando, sem qualquer fôrma de processo jurídico, os que se lhes antepunham com a firmeza da sua ideologia, com a convicção da sua crença, com a fé dos seus princípios.

Os nefelibatas do tradicionalismo detestam tudo quanto não represente o direito divino. Nós proclamamos o sufrágio universal, o direito à escolha, o melhor para melhor servir e orientar. Se para isto se tornar mister agitar as multidões, impeli-las, trazendo os homens aos empuxões a receber o benefício da sua alforria, ferir-lhes os olhos com a verdade, atirando-lhes a luz a punhados terríveis, tudo seremos capazes de fazer e de sacrificar para o conseguirmos.

O que é o passado? A simples recordação de aquilo que fomos — mas isso não basta. A vida é o dia de amanhã, e êsse não se coaduna com a treva do dia de ontem. Viver é saltar, constantemente, de degrau em degrau, até se atingir a perfeição para a qual avançamos serenamente, inteligentemente, devagar sim, mas com precisão e segurança.

D. Sebastião morreu em Alcácer-Kibir; D. Miguel a assinar a convenção de Évora-Monte. Nada, portanto, nos prende ao passado das pedrarias e do oiro que nos vinha do Ocidente e das especiarias que as naus traziam do Oriente. Tudo isso passou. Agora temos de vêr se conseguimos retomar a vanguarda que per-

## NOTAS DUM EMIGRANTE

A grande crise que se tem feito sentir na América do Norte continúa com a sua força implacável torturando os que lutam pela vida.

Por toda a parte se vêem rostos que denunciam fome, corpos cobertos de farrapos, muitos farrapos, para evitarem que o frio lhes gele o sangue... São as vítimas da crise, a quem todos desprezam e escorraçam—como párias da humanidade!

Este grande e rico continente encerra nos seus cofres 3 bilhões de dollars (ouro) e conta aproximadamente 8 milhões de desempregados.

Parte deles são portugueses—nossos irmãos—que um dia deixaram a família e a Pátria e partiram para o Mundo, como peregrinos, em busca da felicidade!...

Muitos dos nossos compatriotas sofrem—não haja a menor dúvida—sentem a crise; mas, das legiões de povos que tem desembarcado nas extensíssimas praias deste continente, são ainda os menos sacrificados—porque tem sido sempre trabalhadores, honestos e económicos.

Há ainda grande número de portugueses empregados; mas os que estão desempregados e puderam ou souberam apanhar alguma coisa, em face deste quadro tenebroso, regressam à Pátria.

Alguns clubs portugueses, fundados e auxiliados por bons patriotas, muito tem contribuído para o engrandecimento de Portugal na América—onde o nosso país tem sido quasi desconhecido.

A bandeira verde-rubra—símbolo da nossa querida Pátria—comemorando datas históricas ou em dias de festa, flutua sobre os clubs e casas portuguesas; e, ao vê-la assim tão linda, tremulando ao vento, há muitos portugueses que choram e os seus corações pulsam agitados!...

Mas, infelizmente, também por cá há alguns filhos desnaturados da velha e nobre raça lusitana. A estes falta-lhes o bom senso e desconhecem a história de Portugal, ou, se a conhecem e são inteligentes, traíam a raça—perdendo-se com o canto da seara...

Nas igrejas católicas, portuguesas, alguns padres também portugueses—repudiando a nossa língua—fazem os seus «sermões» em inglês e falam na mesma língua aos seus paroquianos—a portugueses e filhos de portugueses—e aconselham-os a que lhes sigam o exemplo—para assim amortilhar, criminosamente, a doce língua que cantou Camões!...

Mas, como os jornais portugueses, na América, estão sempre alerta e são acérrimos defensores da nossa língua e das tradições da raça, em artigos de combate, mas justos, tem atacado os «reverendos» e o seu jornal *As Novidades*, e tem sido calorosamente aplaudidos pelos nossos compatriotas.

Em compensação, há muitos portugueses dignos, patriotas «de antes quebrar que torcer», que amam o nosso querido Portugal, e muitos estrangeiros que o respeitam e admiram.

Lawton Mackall, ilustre escritor americano, depois de visitar o nosso país, em 1930, tornou-se um grande amigo dos portugueses, um verdadeiro amigo do «Portugal desconhecido», da «Maravilhosa Luzitânia» e de «O lugar onde ninguém vai»—como é epigrafa os seus artigos em jornais, magazines, ilustrações, livros e o tema usado nas conferências que tem realizado na Sociedade Nacional de Geografia, em Universidades, etc.—propagando Portugal.

O seu último livro, «Portugal for two» (Portugal para Mackall e sua esposa), publicado recentemente, lê-se de um fôlego, não obstante as suas trezentas e cinquenta páginas—levado pela prosa leve, graciosa de Mackall, que poz todo o carinho de um amigo nas descrições dos lugares que observou.

Os seus entusiasmos pela nossa paisagem, com os moinhos, os rios azuis, as serras verdejantes, os caminhos floridos, as casinhas brancas, comunicam-se-nos, causam-nos arrepios doces, de saudade!...

Perth Amboy (América do Norte), Dezembro de 1931.

Hissico.

demos, mas isso á custa do esforço intelectual, a poder de muita energia e da luz espiritual que cria homens, destruindo escravos. Só assim a Pátria viverá, só assim a República poderá triunfar, muito embora tenha de esmagar na sua marcha ascensional a podridão do passado e a ignominia do presente...

José Manuel de Deus.

A maioria dos individuos só se aproxima de nós nos momentos em que lhes podemos ser uteis. Fora d'at, esquecem-nos. São muito parecidos aos caçadores de gorjetas que só nos bajulam em certos dias do mês ou em ocasião próxima de retirada.

J. Mendes Salgueiro.

## Nomeação

Por despacho de 23 de Novembro último, publicado no *Diário do Governo* de 26 do mesmo mês, foi nomeado ajudante do notário deste concelho, nosso amigo, sr. dr. Albino Alves d'Oliveira, o sr. Arménio d'Oliveira Roça.

## Estudantes

A passar este período de férias, encontram-se nas suas casas deste concelho os estudantes que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do país.

## «Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 1, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 2.

## DESPORTOS

## Foot-ball

No campo desta vila realizou-se no dia de Natal um desafio de foot-ball entre o «Anadia Foot-Ball Club» e o «Sport Club Oliveirense».

À arbitragem, a cargo do nosso amigo Américo de Matos, foi devéras imparcial. Jogo bastante desenvolvido de parte a parte.

Resultado final: 2—1 a favor do Oliveirense.

## Carta DE AVEIRO

26 de Dezembro de 1931

Entrega dos Ramos—Escrevo-lhes na hora em que á porta me passa o cortejo dos Ramos, com a música atraz e algum povo em seu seguimento. É a primeira entrega deste ano. Não vou agora fazer-lhes a descrição da festa por excelência, típica e original de Aveiro, pois todos—não todo o Paiz—sabem o que foi esta festa em outros tempos ruidosa e de grande fé, e hoje tão decaída da sua grandeza.

É a primeira entrega do ano. As outras tres seguir-se-lhe-hão nos seus destinados dias, sempre com foguetes e músicas alegres para animar a rapaziada, que folga, ri e dança por essas ruas onde o bando nocturno passa em cumprimento aos parceiros.

Pastor d'almas—Pela direcção da *Alma Popular* foi entregue um postal em que um leitor assíduo cá do jornal mostrava desejos de saber quem era o pastor d'almas que tão má vontade nutre pelos quadros com a efigie da Republica que se ostentam em casa de seus paroquianos.

A minha última carta era mesmo: —branco é, galinha o põe. Mataduchos pertence á freguezia de Esgueira, logo o prior que visitou o seu paroquiano, que jazia na cama com uma perna partida, era o de Esgueira, nem outro poderia ser. Não sei se aquele reverendo aconselha os namorados a conversarem á respeitavel distancia de 10 metros, como diz o leitor assíduo cá do jornal, mas o que me afiançaram é que o casto pastor, esquecendo aquela máxima de Cristo: —crescei e multiplicai-vos, já uma vez disse (disse em outros tempos, agora não sei se professa as mesmas idéas) que as mulheres são como as flores: muito viçosas e é preciso ter cautela com elas.

Deve ficar satisfeita a curiosidade do leitor, deixando de penar no inferno da curiosidade, com esta minha explicação. Deixe-me dizer-lhe também que o reverendo é geralmente conhecido pela alcunha que indica e que não vale a pena aqui exarar.

Humanitarismo—A Gota de Leite, caminhando na senda humanitária de espalhar o bem a flux, pela infância e pela indigência, distribuiu na véspera do Natal, a 100 crianças inscritas, outros tantos enxovais de agasalho, tendo alguns estado em exposição nas montras da loja do sr. Manuel Moreira, da rua Coimbra.

Há pouco tempo foram a Lisboa os srs. Homem Cristo, Visconde da Granja, drs. Alberto Soares Machado e Sampaio Toscano, avistaram-se com alguns ministros, pedindo-lhes para que aquela altruística instituição de caridade fôsse protegida pelo Estado, recebendo boas promessas, que decerto serão cumpridas, para bem das criancinhas.

O frio—Batem-se os pés por causa do frio, esfregam-se as mãos porque regem e bate-se o queixo com o tremendo taró que faz, quere a roupa seja muita ou seja pouca.

Dizem pessoas idosas não terem idéa de fazer tanto frio. Mas logo acodem estatísticas dos institutos físiológicos demonstrando que outros anos

## HORAS LIRICAS

## RODOPIO DAS HORAS

Sôbre um tablado  
Iluminado  
A flux,  
Giram coristas  
Por suas pistas  
De luz.

Trajam vestidos  
Leves, compridos,  
A arfar;  
Cheios de flores  
Multicolores  
Sem par.

São duas dúzias  
Essas volúcias  
De côr.  
Passam ligeiras,  
Deixando esteiras  
De olor.

Sangalhos, 1931.

(Dum livro de versos em preparação).

Ao desafio  
Num rodopio  
Assim,  
Passa uma agora  
E vai-se embora,  
Alfim.

Mas outra logo  
Com igual fogo  
Já vem.  
E não demora  
A saltar fóra  
Tambem.

E assim vão indo,  
Chorando ou rindo,  
Quiça.  
Com amargura  
Ou com doçura...  
Sei lá!...

SEABRA DENIS.

houve já que ganham em frio ao presente.

Este frio é um flagelo para os pastos e obriga os lobos a descerem aos povoados, como está acontecendo, havendo terras onde a perca em gado se vai acentuando, pois apertados pela fome destroçam o que lhes aparece a geito.

Extinção de impostos—Um decreto há dias aparecido, sôbre extinção de impostos de vinhos, alertou as Câmaras ameaçadas de ficarem sem uma tão abundante receita para acudir a obras e melhoramentos concelhios.

Se é certo e fôr ávante tal decreto, Aveiro sofrerá rude golpe nas suas receitas, pois estamos em dizer que é sem dúvida um imposto dos mais elevados que ela cobra anualmente e lhe serve para manter ao seu serviço alguns empregados.

Ano feliz—Leitor amigo! Venho hoje despedir-me de ti, por este ano. No novo que em breve vai entrar, se eu tiver vida e saúde—que isso é o principal—ter-me-has que aturar as minhas impertinências.

Meus senhores e ilustres directores: —Boas-festas e um ano feliz!

(Correspondente).

Canetas «Conklin» (Endura), Petroleo Hahn, Javel, Taky, Odol, Agua Dentifrica Dr. Pierre, Neige Hazeline, Sabão Pears, Kaloderma, Mentholatum, Todos os artigos do Gibbs; Aguas de Colônia, Essências, Cremes, Pastas de Dentes, Pó de Arroz, Brilhantinas de diferentes fabricantes nacionais e estrangeiros; Gilets, Láminas diversas, Es-tatuetas, Jarras de fantasia, Bengalas, Navalhas de barba, Pinceis, Máquinas de cortar cabelo, Casteiras, Escovas de dentes, Isqueiros de grolina de diferentes modelos, Boquilhas, Caixas de charutos para brindes das melhores qualidades, Edições de postais da cidade de Aveiro.

Souto Ratola—AVEIRO

## Originais

Por falta de espaço, ficam-nos para o próximo número, entre outros originais, as cartas de Fermentelos e Silveiro. Que nos desculpem os seus autores.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## LUTUOSA

Dr. João Duarte Sereno

Em Águeda, onde residia, faleceu o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

O ilustre magistrado, natural do nosso concelho—Bustos—era pai do sr. António Sereno, sogro dos srs. drs. Artur Almeida Ribeiro, João Cura Mariano e Carvalho da Silva, e irmão dos srs. Visconde de Bustos e dr. Luiz Duarte Sereno.

A toda a família enlutada, apresenta a *Alma Popular* sentidas condolências.

João da Cruz

Com 87 anos de idade, deixou de existir, em Bustos, o sr. João da Cruz, que, além dum excelente character e dum espírito profundamente liberal, foi um dos mais inteligentes agricultores desta região.

O funeral do saudoso velho efectuou-se na passada terça-feira, constituindo uma comovente manifestação de saudade. Foram-lhe oferecidas 18 corôas com sentidas dedicatórias, conduzindo a chave da urna sua filha, sr.ª D. Maria da Cruz Sérgio.

A beira do túmulo enalteceram as brilhantes qualidades do extinto os srs. dr. António de Oliveira, prof. Ernesto Neves e Vitorino Reis Pedreiras, tendo-se organizado, durante o curto trajecto, 6 turnos, assim compostos:

- 1.º—Visconde de Bustos, dr. Manuel dos Santos Pato, dr. João Marcelino Dias Pereira, João de Lemos, António Silva e dr. António de Oliveira.
- 2.º—José Branco, Tenente Esteves, José Pinto, prof. José Pires, prof. António Craiveiro e Manuel dos Santos de Oliveira.
- 3.º—Tenente Costa, Florindo Simões Aires, António Simões Micaelo, Herculano da Silva, Joaquim Tribuna e Vitorino Reis Pedreiras.
- 4.º—Prof. José de Oliveira, Santos Ferreira, António Carvalho, Manuel José da Mota, José Caetano e Virgílio Fernandes.
- 5.º—Samuel Maria Neves, Ernesto de Almeida Neves, António da Rocha, David Sérgio, José Vieira e Manuel da Silva Martins.
- 6.º—Manuel dos Santos Silvestre, Silvestre da Silva Martins, Manuel Nunes Pardo (Picada), António Simões dos Santos, Januário Simões dos Santos e Manuel Simões dos Santos.

A' desolada viuva, a sua filha, a seu genro, o nosso amigo e correligionário, sr. Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, a seus

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

netos e demais família, a expressão do nosso sentimento.

Há pouco deixou de existir também em Vila Verde, já em idade avançada, a sr.<sup>a</sup> Tereza Francisca de Jesus, sogra do nosso assinante, sr. António Ferreira Pinto Júnior. Os nossos sentimentos aos doridos.

— Faleceu nesta vila, no dia 26 do mês findo, o sr. Manuel Marques Couto, de 92 anos de idade, realizando-se o seu enterro no domingo, dia 27, com assistência de muitas pessoas. Levou a chave do ataúde o sr. António Tavares.

A toda a família de luto, os nossos pêsames.

— Também faleceram ultimamente os srs. Daniel da Silva Cravo, pai do sr. Manuel da Silva Cravo, da Mamarrosa; e António Francisco dos Brózios, pai e sogro dos nossos correligionários, srs. Manuel Francisco dos Brózios e José Martins.

Os funerais, realizados na Mamarrosa, foram muito concorridos, neles se encorporando a filarmónica daquela localidade. Pêsames aos doridos.



Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.



**Banhos de vinho**

Diz a *República*: «Há quem dê banhos de vinho ás crianças recém-nascidas, para as tornar mais vigorosas.

E o caso não é tão exquisto como parece á primeira vista. Segundo vemos num jornal francês, no Hotel de Inglaterra, em Varsóvia, ainda agora mostram aos forasteiros o quarto onde o rei Jerónimo da Westphalia, irmão de Napoleão Bonaparte, tomava banhos de vinho, atribuindo-lhes grandes qualidades reconstituintes. E o costume remonta mais longe ainda. Há quatrocentos anos, em Strasburgo, foi condenado um rico comerciante por se dar ao luxo de tomar banho em vinho do Reno perfumado de flores. Onde está o crime?

Não sabemos. Mas, pelo caminho que as coisas vão tomando, não seria mau voltar a esse costume—para debelar a crise viúcola, cada vez mais alarmante.

Ainda há pouco vimos á porta de uma taberna anunciado o vinho a tres escudos os cinco litros. Ora, quando os taberneiros assim o vendem, calculamos que o trazem quasi dado da adegada do lavrador.

O remédio é este: banhos por fóra, porque, por dentro, já muita gente os toma. Dão força aos músculos e favorem os viticultores».

Nós acrescentamos ainda: As mulheres, em vez de pintarem as faces, porque não bebem uns copitos ás refeições, a fim de adquirirem a cor rosada, natural? Vamos, porque assim é um passo dado para resolver a grande crise vitícola...



**Cartões de visita**—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na *TIP. POPULAR*, desde 5\$000 o cento.



**Sociedade**

**ANIVERSÁRIOS**

Fez anos no dia 20 de Dezembro a menina Maria José Pereira Malaquias, filha do falecido João Pereira Tomaz, do Silveiro. Os nossos parabens.

**REGRESSOS**

Foram passar o dia de Natal ao Porto, donde já regressaram, o nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira, sua esposa e D. Rosa de Araujo.

**ESTADAS**

Vieram passar o Natal a casa de suas famílias, nesta vila, as gentis filhas do sr. dr. Carrão, da Murtosa; Manuel da Maia Romão e esposa, de Aveiro; Manuel Neves, guarda-livros, e D. Isabel Rosa e filhinhos, do Porto.

**PARTIDAS**

Depois duma estada de alguns meses na sua casa de Bustos, seguiu para Medelim, com sua gentil filhinha, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Anunciação Costa Moreira.

— Seguiu para a Africa o comerciante, sr. Fernando da Costa Segadães. Com o desejo de uma feliz viagem, fazemos votos pelas prosperidades de que é digno.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

**Expediente**

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

**Correspondências**

**Sangalhos, 28.**

Continúa ainda envolto num grande misériro o caso da morte, a tiro, do malogrado Manuel de Sousa. Embora a muitos pareça que não, faz bastante falta ao comércio de vinhos.

E' mais um triste acontecimento a juntar a muitos outros que teem ficado no olvido. Oxalá que nos enganemos, para bem desta progressiva terra.

— Vamos ter, dentro em breve, a funcionar a nossa escola

nova, com o que nos regosijamos, pois, atendendo ao número de escolares, na casa onde se ministra a instrução—casa do adro— não podem os dignos educadores exercer convenientemente o seu útil mister.

— Temos já o material de incêndios, constando-nos que muito brevemente vão começar os exercícos. O nosso Zé Gomes tem sido incansavel. Um bravo, pois, a todos os cooperadores deste útil melhoramento.

C.

**ANUNCIOS**

**EDITAL**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Oliveira do Bairro faz público que pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste edital no *Diário do Governo*, está aberto concurso documental para o provimento do lugar de facultativo municipal neste concelho, com residência na freguesia do Troviscal e o vencimento anual melhorado de esc. 5.400\$00.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que serão, conforme a lei, publicados e afixados nos lugares do costume.

Oliveira do Bairro, 28 de Dezembro de 1931. E eu, Bernardo Alves de Seabra, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

*António de França Martins.*

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

**COMARCA DE ANADIA**

**Anúncio**

**NOS** termos do artigo 19.<sup>o</sup> do Decreto com força de Lei, de 3 de Novembro de mil novecentos e dez, se torna público que por sentença de 25 de Novembro último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos cônjuges Manuel Martins das Neves, agricultor, do lugar do Sobreiro, e Albertina de Jesus, doméstica, do lugar da Quinta Nova, ambos da freguesia de Bustos, desta comarca, com fundamento no n.<sup>o</sup> 1 do artigo 4.<sup>o</sup> do citado Decreto, ficando assim dissolvido o seu casamento.

Anadia, 9 de Dezembro de 1931.

O Escrivão interino da 1.<sup>a</sup> Secção,

*José Lopes de Figueiredo.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*António Pires da Rocha.*

**Baixa de Preços**  
**Nos tabacos de A TABAQUEIRA**

Estes tabacos, agora preparados sob a direcção dum técnico muito competente, TENDO POR ISSO MELHORADO NA QUALIDADE SEM DIMINUIREM NO SEU PESO, baixaram muito de preço, custando:

Cada onça com 15 gramas de tabaco Gaulez (tipo Francês), que era de 1\$40, é agora de 1\$00  
Cada onça com 25 gr. de tabaco Cubano Forte (tipo Duque). 1\$30

Experimentai-os e passareis a usá-los, poupando muito dinheiro.

**Pedi-os em todos os estabelecimentos ou lojas!**

Se todos os fumadores portugueses comprassem só tabacos de *A Tabaqueira* concorreriam para a diminuição das contribuições, porque *A Tabaqueira* paga ao Estado 20% sobre as vendas que fizer, ao passo que a concorrência só paga 10%. Entrariam assim a mais, por ano, nos cofres do Estado, mais de 20:000 contos.

Portanto, quem auxiliar *A Tabaqueira*, comprando os seus tabacos, a si mesmo prestará um bom serviço.

Depositário em Oliveira do Bairro:

**António Joaquim de Carvalho**



**Bicicleta** VENDE-SE uma para senhora, com pouco uso. Para vêr e tratar, dirigir a Abel Sá—Oia.

**ANTÓNIO VICENTE**  
Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas, das 10 ás 12 horas. Residência e consultório em Troviscal.

**CAFÉS**

Crus, torrados, moidos e lotados, vende aos melhores preços do mercado e envia amostras e preços a comerciantes

**Augusto Costa**

Ponte do Pessegueiro do Vouga

FABRICANTE

DE LICORES, XAROPES, COGNACS, GENEBRAS, CREMES, etc., etc.

Tambem envio preços a quem os pedir.

**VENDEM-SE**

SEIS toneis, sendo um 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma at:ona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.

Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.

**Armas para caça**

= E =

Todos os artigos para caçador

Não comprem sem consultar os preços da casa

**PAULA SANTOS & C.<sup>a</sup>**

Armazem de Ferragens

Rua das Flores, n.º 40

PORTO

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

**Cobrança de Dívidas**

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora. Preços da fábrica, em virtude da grande existência, vendendo-se, á razão da libra a 105\$00, os relógios d'ouro.

Garantia absoluta.

Souto Ratola—AVEIRO

**T. S. F.**

Vende-se aparelho receptor, ligação ao sector alterno 220 vts., em estado de novo. Preço módico. Diz-se nesta Redacção.



FARMÁCIA

**Araujo Vicente**

TROVISCAL

Especialidades farmacéuticas nacionais e estrangeiras.



